



LUIZ CARLOS DUARTE

• Oito pessoas que estavam nos carros ficaram feridas

Três morrem na BR-040

• **Teste do bafômetro apontou que motorista de um dos veículos estava embriagado**

Mariana Nicodemus

mariana.nicodemus@jfhoje.com.br

Três pessoas morreram e oito ficaram feridas em acidente envolvendo dois carros na BR-040, no final da tarde de ontem. Teste do bafômetro constatou que o condutor de um dos automóveis — onde viajavam seis pessoas — estava embriagado.

O Fiat Tempra LYK 4772 e o Renault Clio HMS 5770, ambos de Juiz de Fora, bateram de frente por volta das 18h, no km772, no Bairro Barreira do Triunfo. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o Tempra, que trafegava no sentido Rio de Janeiro/Belo Horizonte, teria invadido a contramão, colidindo com o Clio, que viajava na direção contrária.

Seis viaturas do Corpo de Bombeiros e duas do Samu prestaram socorro às vítimas. Cláudia Lamarca Perreira, que estava no banco do carona do Tempra, sua filha, Daniele Lamarca Perreira, e o namorado da menina, Lucas Cristian Alves Passos (20 anos), no banco de trás, morreram no local. O condutor do veículo, Rubens Silva Pereira, de 44 anos, e Lucas da Silva Andrade, 19, sofreram lesões graves.

Os seis passageiros do Clio — que não tiveram os nomes divulgados — também ficaram feridos. Teste de alcoolemia confirmou que o motorista do veículo havia consumido bebida alcoólica, com 0,73 gramas de álcool por litro de sangue, valor acima do permitido por lei. A perícia esteve no local e as causas do acidente só poderão ser confirmadas após o laudo da equipe.

Todos os feridos foram conduzidos ao Hospital de Pronto Socorro (HPS). Até o fechamento desta edição, o estado de saúde das vítimas não havia sido divulgado.

JF registra 7 casos de leishmaniose

• **Número corresponde ao período de outubro de 2008 a abril deste ano. Saúde diz que não há motivo para alarme**

Sete casos da leishmaniose visceral canina foram registrados em Juiz de Fora, desde outubro de 2008. Os casos estão confirmados nos bairros Tiguerá, Lourdes, Grama e Bela Aurora. Todos os sete animais tiveram que ser sacrificados. A leishmaniose é uma doença que afeta não apenas o ser humano, mas também os cães.

O chefe do Setor de Zoonoses da Secretaria da Saúde, veterinário José Geraldo de Castro Júnior, destaca que a população precisa adotar medidas para evitar a proliferação do mosquito transmissor da doença.

— Os insetos se reproduzem em matéria orgânica e preferem locais escuros e úmidos. Diante disso, a população deve manter os quintais livres de lixos, folhas e frutos. Recolher o lixo periodicamente, não jogá-lo em lotes vagos e podar árvores são atitudes essenciais para prevenir o aumento no número dos mosquitos — diz o veterinário.

CAUTELA

José Geraldo ressalta que há muita cautela para detectar os animais contaminados.

— Fazemos dois testes sorológicos para ter certeza. No primeiro exame é possível dar reação cruzada com outras doenças do cão, por isso fazemos prova e contraprova — explica.

A diretora técnica da Sociedade Juizforana de Proteção aos Animais, Rosana Vianna, reforça que não há motivo para alarme. Porém, como já foram confirmados sete casos na cidade, ela destaca que as pessoas que têm cães em casa e têm

condições financeiras, devem realizar os testes em seus animais e posteriormente vaciná-los.

Já existem regiões endêmicas como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, e, ainda, cidades da região de Juiz de Fora.

De acordo com Rosana, o projeto “Leishmaniose: a culpa não é do cão” busca a parceria com laboratórios particulares, que iriam ajudar nos testes dos 300 animais da Sociedade. Até o momento ela conseguiu através de um laboratório, 20 exames, que serão realizados nesta quarta-feira.

A transmissão da doença se dá através de pequenos mosquitos que se alimentam de sangue. Os transmissores recebem nomes diferentes dependendo da localidade. Podem ser conhecidos como mosquito palha, tatuquira, asa branca, cangalhinha, asa dura, palhinha ou birigui. Por serem muito pequenos, eles tem a capacidade de atravessar mosquiteiros e telas. Normalmente, são encontrados em locais úmidos, escuros e com muitas plantas.

Tipos

	Leishmaniose visceral:	Leishmaniose tegumentar americana:
	• Apenas um tipo de mosquito transmissor: <i>Lutzomia longipalpis</i>; • Principal reservatório: Cão doméstico; • Urbana.	• Vários tipos de mosquitos transmissores; • Principais reservatórios: Animais silvestres; • Silvestre.
Características em cães	• 60% assintomática; • Lesões no fígado e baço; • Lesões de pele. • Feridas em forma de crostas e avermelhadas no centro; • Queda de pelos, anemia.	• Lesões na pele. • Feridas em forma de crostas e avermelhadas no centro.
Características no homem	• Lesões no fígado e baço.	• Lesões na pele. • Feridas em forma de crostas e avermelhadas no centro; • Pode apresentar febre e anemia.

Fonte: Setor de Zoonoses/JF